



EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE PREVENÇÃO DE ACIDENTES E PRIMEIROS SOCORROS NAS ESCOLAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Magna Jaíne Alves de Brito¹, Jessica Sabrina Macena de Sousa², Maria do Socorro Flaviana da Silva³, Diesnya Niedja Batista de Araújo⁴, Ellen Maria da Silva⁵, Rute Gomes de Sousa⁶, Sonalia Vitória Lourenço de Sá⁷, Arieli Rodrigues Nóbrega Videres⁸, Kennia Sibelly Marques de Abrantes Sucupira⁹, Renata Suele Maia Pereira¹⁰, José Jefferson Moreira de Sá Ferreira¹¹, Fabrícia Ludemília Abrantes Estrela¹²
arieli.rodrigues@professor.ufcg.edu.br e kennia.sibelly@professor.ufcg.edu.br

Resumo: Objetivou-se desenvolver atividades teórico-práticas de educação em saúde com alunos, professores e funcionários de uma Escola Pública de Ensino Fundamental II, situada no município de Sousa-PB sobre prevenção de acidentes e noções de primeiros socorros. Após o término das ações extensionistas, observou-se que os objetivos foram alcançados com êxito uma vez que o desenvolvimento de atividades grupais teórico-práticas de educação em saúde ampliou o pouco conhecimento que eles tinham acerca da temática, possibilitou o aumento da autoconfiança para saber agir em casos de acidentes internos, despertou a importância desses sujeitos se sentirem corresponsáveis no processo educativo e serem agentes multiplicadores dos conhecimentos e atitudes que salvam vidas dentro e fora da escola.

Palavras-chaves: *Enfermagem, Primeiros socorros, Educação em saúde, Prevenção de Acidentes.*

1. Introdução

Primeiros socorros consistem em condutas iniciais que podem ser realizadas por qualquer indivíduo desde que capacitado, visando manter as funções vitais da vítima evitando o agravamento de sua condição de saúde até a chegada do socorro especializado (SINGLETARY, 2015). Durante a infância (indivíduos na faixa etária de zero a 12 anos de idade), as crianças estão suscetíveis a inúmeras situações de risco que podem originar sérios acidentes. A escola e o ambiente doméstico, são os principais locais onde ocorrem esses agravos que colaboram no aumento das taxas de morbimortalidade infantil (BRITO; ROCHA, 2015). Quando inicia sua vida escolar, a criança traz consigo a valoração de comportamentos favoráveis ou desfavoráveis à saúde oriundos da família e outros grupos de relação mais direta. Durante a infância e a adolescência, épocas decisivas na construção de condutas, a escola passa a assumir papel destacado devido à sua função social e por sua potencialidade para o desenvolvimento de um trabalho sistematizado e contínuo. Deve, por isso, assumir explicitamente a responsabilidade pela educação para a saúde, já que a conformação de atitudes estará fortemente associada a valores que o professor e toda a comunidade escolar transmitirão inevitavelmente aos alunos durante o convívio escolar. De acordo com Silva et al. (2018), os professores têm importância fundamental na construção do saber no que se refere a ampliação da percepção dos alunos quanto às situações de risco decorrentes das condições ambientais e dos hábitos de vida. É ele quem muitas das vezes

testemunha o ocorrido, e precisa constantemente adotar comportamentos e atitudes seguras e saudáveis e, desta forma contribuir significativamente para a conscientização e a mobilização da escola e da comunidade para a construção de ambientes e situações de proteção. Com isso, vê-se a necessidade de profissionais da educação e os próprios alunos serem orientados a prevenir e identificar as situações de risco e a conhecer os procedimentos iniciais em relação aos principais acidentes na infância e adolescência, assim como a conduta inicial mais adequada e o fluxo de encaminhamento, se necessário, para as Unidades Básicas de Saúde (UBS) ou hospital de referência, tanto das crianças e adolescentes vítimas de acidentes, quanto daqueles que apresentem qualquer intercorrência clínica. Destarte, reconhecendo os programas de educação em saúde como suporte teórico e prático para proporcionar uma melhor qualidade de vida a esses sujeitos e considerando que a falta de orientação da comunidade escolar sobre como proceder diante de uma situação de emergência, contribui, muitas vezes, para o agravamento do estado das vítimas, justificou-se a necessidade do desenvolvimento desse projeto extensionista com vistas a preparar alunos, professores e funcionários que atuam em escola pública municipal da cidade de Sousa-PB que oferecem o ensino fundamental II, para a prevenção de acidentes e prestação de cuidados iniciais a uma pessoa ferida ou que adocece repentinamente dentro e/ou fora da escola, a fim de manter suas funções vitais na melhor condição possível até a chegada de atendimento especializado, evitando medidas precipitadas que podem agravar a situação, ou pôr em risco a vida de pessoas que se acidentaram. Há muito tempo a educação é utilizada como uma das estratégias do poder público para garantir o desenvolvimento de ações de controle e prevenção de doenças, particularmente junto aos setores marginalizados da população (SABÓIA, 2005). Porém, apesar disso, a educação em saúde demonstra fragilidade em sua implantação devido ainda está enraizado no modelo hegemônico no qual mais se preocupam em tratar a doença em vez de preveni-la, isso demonstra que os serviços de saúde utilizam pouco essa estratégia como modo de prevenção de doenças e agravos da saúde (PAES; PAIXÃO, 2016). O conceito de educação em saúde se sobrepõe ao conceito de promoção da saúde, como uma definição mais ampla de um processo que abrange a participação de toda a população no contexto de sua vida cotidiana e não apenas das pessoas sob risco de adoecer. Essa noção

está baseada em um conceito de saúde ampliado, considerado como um estado positivo e dinâmico de busca de bem-estar, que integra os aspectos físico e mental (ausência de doença), ambiental (ajustamento ao ambiente), pessoal/emocional (auto-realização pessoal e afetiva) e sócio-ecológico (comprometimento com a igualdade social e com a preservação da natureza). Uma educação em saúde ampliada inclui políticas públicas, ambientes apropriados e reorientação dos serviços de saúde para além dos tratamentos clínicos e curativos, assim como propostas pedagógicas libertadoras, comprometidas com o desenvolvimento da solidariedade e da cidadania. Com enfoque na educação em saúde, o presente projeto se insere no ideário da promoção da saúde, vinculado ao movimento difundido mundialmente de Cidades Saudáveis. Segundo Lima e Lima (2020), uma cidade saudável é uma vontade política em que as cidades aperfeiçoam continuamente o seu ambiente físico e social de maneira a melhorar o bem-estar físico e as condições de vida de seus cidadãos, utilizando recursos da comunidade a fim de tornar seus moradores aptos a se ajudarem mutuamente na realização de suas atividades correntes e a desenvolver o seu pleno potencial. No contexto do movimento Cidades Saudáveis, a escola constitui uma parceira imprescindível para que as metas que, em última instância, fortalecem a cidadania e elevam a qualidade de vida, sejam cumpridas. O estabelecimento da parceria Universidade-Escolas contribui efetivamente com a qualidade de vida de todos os cidadãos do município de Sousa, caminhando em consonância com o ideário das “Cidades Saudáveis”, pois a escola tornar-se-ia um amplificador de hábitos e atitudes saudáveis, e mais, despertaria virtudes como a compaixão que necessariamente traz consigo o cuidado com os seres humanos. Objetivou-se desenvolver atividades teórico-práticas de educação em saúde com alunos, professores e funcionários da Escola Municipal de Ensino Fundamental Rômulo Pires, sobre prevenção de acidentes e noções de primeiros socorros. A escola foi escolhida por situar-se em uma comunidade econômica, social e educacionalmente carente da cidade Sousa. Dispõe de duas turmas do 6º ano, duas turmas do 7º ano, uma turma do 8º ano e uma turma do 9º ano, perfazendo o universo de aproximadamente 180 alunos.

2. Metodologia

Para o desenvolvimento do projeto foi utilizada uma metodologia problematizadora, participativa e interativa, envolvendo alunos, funcionários e professores da Escola Municipal de Ensino Fundamental Rômulo Pires, localizada na cidade de Sousa, na qual dispõe de 34 escolas municipais, 20 estaduais e seis particulares, totalizando um universo de 60 ambientes escolares. Esta foi escolhida como cenário sede do projeto de extensão por servir de campo de aulas práticas para os alunos de Enfermagem do CFP/UFMG; pela carência de projetos dessa natureza desenvolvidos na cidade; por o município dispor de um Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) e pela necessidade de a comunidade escolar reconhecer

como acionar este serviço; por a coordenadora e orientadora do projeto residirem na cidade e já terem trabalhado no SAMU desta cidade, bem como, pela importância de descentralizar o desenvolvimento de projetos de pesquisa/extensão no município de Cajazeiras. As ações educativas desenvolvidas pelos alunos bolsista/voluntários foram realizadas no âmbito da instituição, em auditório e salas de aulas e, contou com o acompanhamento e supervisão direta e periódica da coordenadora e/ou da orientadora e dos colaboradores. Em relação às atividades de educação em saúde, foi utilizado o lúdico, enumerando ações grupais como palestras, rodas de conversas, vídeos e orientações. Para o alcance dos objetivos, o referido projeto foi desenvolvido em três momentos, a saber:

1º Momento: Visita técnica à escola. Após apresentação do projeto à gestão escolar e sua respectiva autorização para o desenvolvimento do mesmo, foi realizado, por meio de uma visita técnica, um levantamento real do número de alunos, funcionários e professores, bem como o reconhecimento da instituição no que diz respeito à estrutura física, curricular e pedagógica. Nesse momento, após a seleção do público-alvo, os participantes maiores de idade foram abordados coletivamente e questionados sobre a disponibilidade e interesse em participar do projeto após esclarecimentos éticos. Em seguida foram convidados a assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), concordando em participar do projeto. Quanto aos participantes menores de idade, estes foram abordados juntamente com seus responsáveis na entrada da escola, no início ou término das aulas ou mesmo, foram orientados a conversar com os pais em casa e levar o TCLE para estes assinarem. A estes, também foram apresentados os objetivos, relevância do projeto e solicitada assinatura em TCLE. Em seguida, foi realizado um primeiro encontro, numa segunda-feira a noite, dia de planejamento, com funcionários e professores a fim de traçar o perfil dos alunos para que juntos fosse escolhidos a atividade educativa a ser desenvolvida, mediante agendamento prévio dos dias e horários especificados na reunião e em comum acordo com todos os sujeitos. Nesse momento, fez-se um cronograma de dias e horários necessários para a realização das ações sem comprometer o calendário escolar. **2º Momento: Capacitação de Discentes do Curso de Graduação em Enfermagem.** Antes de iniciarmos as ações educativas em saúde, os alunos (bolsista e voluntários) envolvidos no projeto foram convidados a participar de encontros sequenciais a fim de receber capacitações na temática proposta, qual seja, prevenção de acidentes e noções de primeiros socorros. Essas capacitações ocorreram em salas de aula da UFCG, quinzenalmente, concomitantes a leitura e discussão de artigos, manuais e outras bibliografias realizadas quinzenalmente com o professor coordenador/orientador e colaboradores, assim como a produção de materiais didáticos (slides). **3º Momento: Implementação de ações voltadas para educação em saúde.** As ações educativas em saúde foram realizadas quinzenalmente, sob a supervisão do

coordenador/orientador e colaboradores. As aulas teóricas foram ministradas por meio de palestras, rodas de conversas e atividades lúdicas mantendo o grupo em semicírculo, o que permitiu maior contato e integração entre os instrutores e os participantes. Nas aulas teóricas, foram utilizados recursos audiovisuais, incluindo panfletos, projetor de multimídia e vídeos e a parte prática foi realizada mediante simulação envolvendo os próprios alunos, assim como materiais utilizados pelos profissionais do SAMU durante o atendimento a pacientes vítimas de acidentes.

3. *Resultados e Discussões*

Após a seleção dos alunos bolsista e voluntários, foi realizada uma reunião na primeira semana de junho nas dependências do CFP/UFCG para apresentação do projeto pela coordenadora e orientadora. Em seguida discutiu-se a proposição de um cronograma de atividades para as capacitações dos discentes sobre a temática. Os alunos foram divididos em grupos (duplas) por temáticas relacionadas a acidentes para apresentação de seminários. Assim, foram pontuados e escolhidos assuntos a saber, acidentes em geral (conceitos, tipos, epidemiologia, como prevenir), quedas e avulsão dentária (inclusive da própria altura), afogamentos, choque elétrico e queimaduras, convulsão e síncope, obstrução de vias aéreas (engasgo), intoxicação exógena (envenenamento), acidente por arma de fogo e arma branca. A segunda semana do mês de junho foi dedicada a estudo individual e preparação dos seminários sob a orientação das docentes e colaboradores. Os alunos foram orientados a assistirem vídeo-aulas para melhor treinamento de habilidades técnicas, realizarem leitura de artigos científicos e guidelines atuais sobre cada tema e prepararem o material didático a ser apresentado na escola. Na terceira semana do mês de junho foi apresentado aos gestores escolares o cronograma ora proposto para fins de anuência de datas a fim de não atrapalhar o calendário escolar. Na oportunidade, foi agendada para segunda semana do mês de julho um encontro com professores durante o planejamento, funcionários e secretária de educação para apresentação do projeto e sensibilização para adesão ao mesmo. Na última semana do mês de junho foram apresentados três dos seis seminários e realizadas discussões/orientações pertinentes. Não foram desenvolvidas atividades na escola devido o recesso escolar. Na primeira semana de julho, foram apresentados os outros quatro seminários e realizadas discussões/orientações no âmbito do CFP, com a presença da coordenadora, orientadora e colaboradores. Na segunda semana de julho foi realizada a apresentação do projeto aos atores escolares (educadores, gestores e secretária municipal de educação). Como a escola esteve em recesso escolar até o dia 13 de julho os acadêmicos de Enfermagem criaram uma conta/perfil nas redes sociais (instagram) para manter os alunos/jovens atualizados e interagindo. Na última semana de julho, os alunos foram orientados a fundamentar-se sobre a temática e revisarem o material didático confeccionado. Na primeira semana de agosto foi realizada a primeira intervenção educativa

com os/as jovens/crianças do 6º ao 9º ano sobre quedas e avulsão dentária (inclusive da própria altura). Os discentes extensionistas ao chegaram na escola foram conduzidos para o auditório. Com o auxílio de multimídia, os mesmos abordaram os escolares acerca do conhecimento que tinham sobre o assunto, pautados na teoria da aprendizagem significativa. A atividade durou cerca de uma hora, considerando que houve a participação por meio de perguntas e testemunhos de casos verídicos. Os escolares foram orientados principalmente sobre como acionar o SAMU, o que fazer até a chegada do socorro, como manter a vítima acordada para avaliar o nível de consciência, não mexer na vítima se esta estiver no chão, se tiver sangramento fazer compressão com algo absorvente e limpo, dentre outras orientações. Na segunda semana, a pedido dos escolares, antecipamos o tema de afogamento em virtude da existência de açudes, rios e barragens na cidade, onde muitos dos jovens/crianças têm acesso no fim de semana. Seguindo a operacionalização das ações, com o auxílio de multimídia, os discentes extensionistas abordaram os escolares acerca do conhecimento que tinham sobre o assunto. A atividade durou cerca de uma hora, considerando que houve a participação por meio de perguntas e testemunhos de casos verídicos. Nesta atividade enfatizou-se muito a prevenção, cuidados a serem tomados em ambientes aquáticos. E também a necessidade de não resgatar as vítimas se o ambiente não for seguro e não souberem nadar. Nesse momento, foram demonstradas nos próprios escolares as manobras de ressuscitação cardiopulmonar. Momento este de participação expressiva. Na terceira semana, realizou-se a atividade educativa com os professores durante o planejamento dos mesmos. Esse momento aconteceu no período da noite, momento em que os 12 professores compareceram para planejamento semanal. Na sala de reuniões, com auxílio da multimídia, os discentes extensionistas, na presença do coordenador/colaborador/orientador, expuseram material didáticos sobre os acidentes em geral, principalmente no âmbito escolar, sobre quedas e afogamentos. Na oportunidade, foram realizadas demonstrações práticas de manobras de ressuscitação cardiopulmonar. Nessa mesma noite, a coordenação do projeto e a direção escolar se sentaram para avaliar as ações, o desenvolvimento dos discentes. Na última semana, os discentes se dedicaram na publicação de dicas, materiais educativos no instagram do Projeto. Na primeira semana de setembro foi realizada a intervenção educativa com os/as jovens/crianças do 6º ao 9º ano sobre obstrução de vias aéreas (engasgo). Os discentes extensionistas ao chegaram na escola foram conduzidos para o auditório. Com o auxílio de multimídia, os mesmos abordaram os escolares acerca do conhecimento que tinham sobre o assunto. Ao término da exposição teórica, os discentes e colaboradores fizeram a demonstração da manobra de Heimlich e possibilitaram a participação dos escolares. Na segunda e terceira semanas, os discentes realizaram educação educativa sobre choque elétrico/queimaduras e intoxicação exógena (envenenamento). Na última

semana foi realizada atividade educativa com os professores durante o planejamento dos mesmos sobre os mesmos temas trabalhados com os escolares (obstrução de vias aéreas, choque elétrico/queimaduras e intoxicação exógena). Também na oportunidade, a coordenadora e diretora da escola avaliaram o andamento do projeto. Ainda foram realizadas publicação de dicas, materiais educativos no instagram do Projeto. Na primeira e terceira semana de outubro, os escolares participaram de mais outras duas intervenções educativas sobre convulsão/síncope e ferimentos por arma de fogo e por arma branca. Os discentes extensionistas ao chegarem na escola foram conduzidos para o auditório. Com o auxílio de multimídia, os discentes abordaram os escolares acerca do conhecimento que tinham sobre o assunto e expuseram didaticamente o material preparado. Na primeira semana de novembro, os discentes retornaram a escola acompanhados de profissionais do SAMU e na oportunidade realizaram um trabalho de conscientização de NÃO ao trote. Os profissionais realizaram demonstrações de imobilização e condução de vítimas de atropelamento para o hospital. Momento importantíssimo para ambos os serviços, escola e SAMU. E porque não dizer, para os discentes da UFCG também. Na segunda semana, foi realizado o último encontro com os professores, na segunda-feira a noite. O diálogo foi pautado nos temas convulsão/síncope e ferimentos por arma de fogo e por arma branca. Na oportunidade, foram feitos os devidos agradecimentos a toda escola pela receptividade ao projeto. Nas semanas subsequentes, realizou-se encontro com os discentes para avaliação do projeto e orientados para confecção do relatório final. Schwingel e Araújo (2021) afirma que a escola tem um papel fundamental no encontro entre saúde e educação, pois oferece um espaço privilegiado para a integração entre ambos sendo capaz de produzir impactos positivos na saúde e no bem-estar de todos os envolvidos. Dantas et al. (2018) aponta que o ambiente escolar proporciona um contexto tanto para o ensino quanto para a ocorrência de acidentes, portanto a realização de atividades de extensão voltadas para o tema de primeiros socorros se faz de extrema importância, uma vez que a oferta de oficinas, palestras e outros meios de conhecimento oferecidos pela acadêmica contribuem para a capacitação da comunidade, auxiliando indivíduos leigos a intervirem em situações de risco de forma segura, mediante uma observação rápida.

4. Conclusões

Há muito tempo a educação é utilizada como uma das estratégias do poder público para garantir o desenvolvimento de ações de controle e prevenção de doenças, particularmente junto aos setores marginalizados da população. Porém, apesar disso, a educação em saúde demonstra fragilidade em sua implantação devido ainda está enraizado no modelo hegemônico no qual mais se preocupam em tratar a doença em vez de preveni-la, isso demonstra que os serviços de saúde utilizam pouco essa estratégia como

modo de prevenção de doenças e agravos da saúde (PAES; PAIXÃO, 2016). Ao término da vigência do projeto, reconhece-se a carência da comunidade escolar sobre os temas trabalhos e a importância do mesmo na ampliação do conhecimento para a prevenção de acidentes e prestação de cuidados iniciais a uma pessoa ferida ou que adoce repentinamente dentro e/ou fora da escola, a fim de manter suas funções vitais na melhor condição possível até a chegada de atendimento especializado, evitando medidas precipitadas que podem agravar a situação, ou pôr em risco a vida de pessoas que se acidentaram. É perceptível que as ações extensionistas de educação em saúde contribuíram significativamente para o amadurecimento e autoconfiança da comunidade escolar sobre como lidar com os acidentes que possam acontecer. A equipe do projeto foi muito bem recebida pela escola, que acreditou e participou veemente de todas as ações. Concluiu-se, pois, que o estabelecimento da parceria Universidade-Escola contribuiu efetivamente com a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos do município de Sousa, pois a escola tornou-se um amplificador de hábitos e atitudes saudáveis.

5. Referências

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância de Doenças e Agravos não Transmissíveis e Promoção da Saúde. Brasil 2017: uma análise da situação de saúde e os desafios para o alcance dos objetivos de desenvolvimento sustentável. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: https://bvmsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_brasil_2017_analise_situacao_saude_desafios_objetivos_desenvolvimento_sustentavel.pdf. Acesso em: 25 fev. 2023.
- BATIGÁLIA, V. A. et al. Desenvolvimento infantil e propensão a acidentes. HB cient., v. 9, n. 2, p. 91-97, mai/ago. 2002.
- BRITO, M.; ROCHA, S. A criança vítima de acidentes domésticos sob o olhar das teorias de Enfermagem. Rev Pesq Cuid Fundamental Online, v. 7, n. 4, p. 3351-3365, 2015. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1029898>. Acesso em: 25 fev. 2023.
- GALINDO, N. M. Primeiros socorros na escola: construção e validação de cartilha educativa para professores. Acta Paul Enferm., v. 30, p. 87-93, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/MSchgJRB6rds7HHx4TbWZ9B/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 25 fev. 2024.
- LEITE, H. S. N. et al. Primeiros socorros na escola: conhecimento da equipe que compõe a gestão educacional. Temas em Saúde, v. 1, p. 290-312, 2018. Disponível em: <https://temasemsaude.com/wp-content/uploads/2018/10/fip201819.pdf>. Acesso em: 25 fev. 2024.

LIMA, F. A.; LIMA, S. do C. Construindo cidades saudáveis: a instrumentalização de políticas públicas intersetoriais de saúde a partir do Planejamento Estratégico Situacional. *Saúde e Sociedade*, v. 29, n. 2, p. e200058, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/vynCpF4tHC9V7Z3KkTqLMkJ/#>. Acesso em: 25 fev. 2024.

PAES, C. C. D. C.; PAIXÃO, A. N. P. A Importância da Abordagem da Educação em Saúde: Revisão de Literatura. *Rev Educação Universidade Federal do Vale do São Francisco*, v. 6, n. 11, 2016. Disponível em: <https://www.periodicos.univasf.edu.br/index.php/revasf/article/view/38>. Acesso em: 25 fev. 2024.

PERGOLA, A. M.; ARAUJO, I. E. M. O leigo em situação de emergência. *Rev Esc Enferm da USP*, v. 42, n. 4, p. 769–776, dez. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/N3HGt6gcZvRv5q6kKR7hZPL/abstract/?lang=pt#ModalHowcite>. Acesso em: 25 fev. 2024.

PEREIRA, W. A. da P.; LIMA, M. A. D. Atendimento pré-hospitalar: caracterização das ocorrências de acidente de trânsito. *Acta Paul Enferm.*, v. 19, n. 3, p. 279–283, jul. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/gQCL5q4LnY8PVGfVyx5mVP/abstract/?lang=pt#ModalHowcite>. Acesso em: 25 fev. 2024.

SCHWINGEL, T. C. P. G.; ARAÚJO, M. C. P. Educação em Saúde na escola: conhecimentos, valores e práticas na formação de professores. *Rev Bras Estudos Pedagógicos*, v. 102, n. 261, p. 465–485, maio de 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbeped/a/SyWtYZyNMDdgN9TFbCQ87kp/#>. Acesso em: 25 fev. 2024.

SILVA, D. S. et al. A liderança do enfermeiro no contexto dos serviços de urgência e emergência. *Rev Eletr Enf*, v. 16, n. 1, p. 211-219, 2014. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-832235>. Acesso em: 25 fev. 2024.

SILVA, D. P. et al. Primeiros socorros: objeto de educação em saúde para professores. *Rev Enferm UFPE on line*, v. 12, n. 5, p. 1444-1453, mai. 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-980893>. Acesso em: 25 fev. 2024.

SILVA, L. A. S. et al. Atuação da Enfermagem em urgência e emergência. *Revista extensão*, v. 3, n. 1, p. 83-92, 2019. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/extensao/article/view/1688>. Acesso em: 25 fev. 2024.

SINGLETERY, E. M. et al. First Aid: 2015 American Heart Association and American Red Cross Guidelines Update for First Aid. *Circulation*.v. 3, n. 132, supl 02, p.

574-589, nov. 2015. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26473003/>. Acesso em: 25 fev. 2024.

SOUSA, K. H. J. F. et al. Humanização nos serviços de urgência e emergência: contribuições para o cuidado de enfermagem. *Rev Gaúcha Enferm.*, v. 40, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/PX7vJwFyrRTsVm3jgMk8rRN/#>. Acesso em: 25 fev. 2024.

Agradecimentos

À UFCG pela concessão de bolsa(s) por meio da Chamada PROPEX 002/2023 PROBEX/UFCG.